

ESTRUTURA DA CHAPADA DE IRECÊ (BAHIA)

Por

PIERRE TALTASSE

Unesco (Missão de hidrogeologia para o Nordeste)

RESUMÉ

La Chapada Diamantina se termine, au N-W de l'Etat de Bahia, par un plateau calcaire, Chapada de Irecê, sensiblement tabulaire et plongeant avec une pente très faible dans la direction du rio São Francisco.

Ce plateau est traversé d'Est en Ouest par de longs alignements quartzitiques, que l'on doit rapporter en général à des anticlinaux faillés. Entre ces anticlinaux, les calcaires (attribués au Silurien) sont extrêmement plissés et accompagnés de chevauchements; leurs pendages toujours N sont compris entre 50° et la verticale.

Cette structure met en évidence une compression Sud-Nord de la Chapada d'Irecê, engendrant une succession de plis-failles dans la série quartzitique et l'écrasement des calcaires dans les zones synclinales.

L'affaissement de la bordure Nord de cette chapada peut être interprété comme une compensation, par suite du jeu de l'équilibre isostatique, du relèvement provoqué par l'effet de serrage sur les parties centrale et méridionale du plateau.

RESUMO

A Chapada Diamantina termina, a NW do Estado da Bahia, por um planalto calcário, Chapada de Irecê, sensivelmente tabular e mergulhando com declive suave em direção do rio São Francisco.

Este planalto é atravessado de Leste para Oeste por longos alinhamentos quartzíticos, que se devem relacionar em geral com anticlinais falhados. Entre estes anticlinais, os calcários (atribuídos ao Siluriano) são extremamente dobrados e acompanhados por falhas de cavalgamento; suas inclinações sempre N estão compreendidas entre 50° e a vertical.

Esta estrutura põe em evidência uma compressão Sul-Norte da Chapada de Irecê, engendrando uma sucessão de pregas-falhas na série quartzítica e o esmagamento dos calcários nas zonas sinclinais.

O abaixamento da cercadura Norte desta Chapada pode ser interpretado como uma compensação, em razão do jogo do equilíbrio isostático, ao soerguimento provocado pela compressão exercida sobre as partes central e meridional do planalto.

ESTRUTURA

O planalto calcário, conhecido por Chapada do Irecê, atribuído ao Siluriano, limita-se a Oeste, pelo Maciço quartzítico da Serra Azul, ao Norte, por uma sobreposição de depósitos mais recentes que, do Rio Verde,

se estende até as cercanias do Rio São Francisco, ao Sul e a Leste, pelo vale do Rio Jacaré que o separa da Chapada do Morro do Chapéu.

A Chapada de Irecê oferece, do ponto de vista de sua estrutura, características muito originais.

Está sulcada de Leste para Oeste por linhas de colinas alongadas e estreitas, quartzíticas, formando um ligeiro relevo e dividindo os calcários em seções.

De Canaraná, limite Sul da Chapada, ao Rio Verde, limite Norte, contam-se 5 alinhamentos deste tipo: alinhamento de Lapão (Morro Pelado e prolongamentos), alinhamento de Gabriel (Morro de Licino), alinhamento de Central (Morros de Ângelo Pereira e Gabrielzinho), enfim, entre Central e o vale do Rio Verde, alinhamentos de Pau d'Arco e do Morro da Fome.

Os alinhamentos de quartzitos podem ser, em geral, atribuídos a anticlinais falhadas; as falhas que os esquadriham são, comumente, inclinadas para o Sul.

Os calcários, entre estes alinhamentos, pertencem a dois tipos de estrutura.

Ora desenham sinclinais cujo eixo é E — W, arqueadas, acompanhadas por numerosas falhas simples e falhas de cavalgamento; as inclinações são tôdas para o Norte e bem pronunciadas, ultrapassando sempre 50°; ora, e é este o caso mais frequente, os calcários desenham monoclinais imbricadas por falhas; as diversas seções monoclinais compreendidas entre estas falhas possuem inclinações Norte, muito acentuadas, chegando até a vertical.

Esta estrutura põe em evidência uma compressão, na direção Sul — Norte da Chapada de Irecê, originando uma sucessão de dobramentos-falhas na série quartzítica e estreitamentos, entre estas, dos níveis calcários.

A pequena espessura absoluta das camadas que sofrem esta compressão, deixa supôr que elas deslisaram sobre um embasamento independente que deve ser relativamente pouco profundo.

O afundamento que se nota na série calcária, entre Central e o Rio Verde, ao Norte da Chapada, pode ser interpretado como compensando em parte, em razão do jôgo do equilíbrio isostático, a compressão da maior parte desta Chapada.